TANGARÁ DA SERRA

Secretaria de Saúde define início da vacinação de crianças nesta terça

Escritório Regional recebeu 1.700 doses de vacinas

Será definido como será a aplicação do imunizante

REDAÇÃO DS / Serra FM

Servidores da Secretaria de Saúde de Tangará da Serra e integrantes do Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus deverão se reunir nesta terça-feira, dia 18 de janeiro, para definir sobre o início da vacinação contra Covid-19 em crianças de 5 a 11 anos de idade no Município.

Nesta reunião, de acordo com o enfermeiro Fabrício Queiroz, responsável técnico pela Vigilância Epidemiológica de Tangará da Serra, será definido como será a aplicação do imunizante neste público-alvo, seguindo idade e prioridades, como, por exemplo, crianças com comorbidades ou deficiências físicas permanentes, assim como o local para aplicação e abertura de cadastro, tendo em vista a quantidade enviada neste primeiro momento.

As vacinas, até o fechamento desta edição, ainda não haviam sido entregues ao Município. "Mas o que se sabe é que virão 600 doses", adianta o responsável.

> Doses estão sendo distribuídas aos 10 municípios da região

O Escritório Regional de Saúde de Tangará da Serra recebeu no último sábado, 15, uma remessa de 1.700 doses de vacinas contra a Covid-19, da Pfizer, para aplicação em crianças de 05 a 11 anos. As doses pediátricas estão sendo distribuídas aos 10 municípios da região de abrangência.

Contudo, para o início desta imunização, as secretarias devem seguir as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), como a vacinação precisa ser realizada em ambiente específico e segregado da vacinação de adultos; além de um ambiente acolhedor e seguro para a população.

Outra recomendação é que a sala em que se dará a aplicação em crianças seja exclusiva para a aplicação dessa vacina; não se podendo aplicar outras vacinas, ainda que pediátricas. A vacina contra Covid-19 não pode ser administrada de forma concomitante a outras vacinas do calendário infantil, precisando respeitar um intervalo de 15 dias.

Já o esquema vacinal para crianças terá o intervalo de oito semanas. O imunizante tem dosagem e composição diferentes da que é utilizada na dose para os maiores de 12 anos. A vacina para crianças será aplicada em duas doses de 0,2 mL (equivalente a 10 microgramas).

A vacinação de crianças desta faixa-etária ocorrerá com o acompanhamento de pais ou responsáveis.

Primeira dose foi administrada em 17 de janeiro de 2021

VACINAÇÃO

Em um ano, quase 70% já tomaram 2 doses

Vacinação produziu queda drástica na mortalidade

Agência Brasil

Um ano depois de começar a vacinação contra a Covid-19, o Brasil se aproxima do patamar de 70% da população com as duas doses, enquanto 15% já receberam a dose de reforço e cerca de 75% receberam ao menos a primeira dose, segundo dados do painel Monitora Covid-19, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A campanha coordenada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) já tinha atingido 68% dos brasileiros com as duas doses até a última sexta-feira, 14, e dá agora os primeiros passos para proteger crianças de 5 a 11 anos.

A vacinação contra a doença teve sua primeira dose administrada em 17 de janeiro de 2021, na enfermeira Mônica Calazans, em São Paulo. A profissional de saúde recebeu a vacina CoronaVac, produzida no Instituto Butantan em parceria com a empresa chinesa Sinovac. Desde então, três em cada quatro brasileiros receberam ao menos a primeira aplicação de um dos quatro imunizantes adquiridos pelo PNI: AstraZeneca, CoronaVac, Janssen e Pfizer.

Pesquisadores indicam que o resultado da vacinação produziu queda drástica na mortalidade e nas internações causadas pela pandemia, mesmo diante de mutações mais transmissíveis do coronavírus, como a Delta e a Ômicron.

A diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações, Mônica Levi, reforça que as vacinas reduziram a ocorrência de casos graves e mortes na pandemia, mesmo que a ascensão de variantes mais transmissíveis tenha provocado novas ondas de disseminação do coronavírus. "Não conseguimos ganhar do aparecimento de variantes, principalmente porque não houve uma vacinação em massa no mundo inteiro simultaneamente. (...) Mas as vacinas se mostraram eficazes contra formas graves e mortes mesmo nesse contexto de variantes. As vacinas cumpriram o papel principal e mais importante: salvar vidas".